



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

SECRETARIA GERAL PARLAMENTAR
Secretaria de Registro Parlamentar e Revisão

COMISSÃO DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

PRESIDENTE: GILSON BARRETO

TIPO DA REUNIÃO: AUDIÊNCIA PÚBLICA

LOCAL: Câmara Municipal de São Paulo

DATA: 05-08-2023

OBSERVAÇÕES:

- Notas taquigráficas sem revisão
- Manifestação fora do microfone
- Exibição de imagens
- Falha na transmissão

O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto) – Declaro abertos os trabalhos da 7ª audiência pública da Comissão de Administração Pública do ano 2023, com a presença dos que compõem a Comissão, nobres Vereadores: Eli Corrêa, Ely Teruel, Janaína Lima, Jussara Basso, Beto do Social, João Ananias e Gilson Barreto, que vos fala.

Informo que esta reunião está sendo transmitida pelo Portal da Câmara Municipal de São Paulo, no endereço www.saopaulo.sp.leg.br/auditorios-online/ e também pelo Youtube no canal da TV Câmara São Paulo e no Facebook da Câmara Municipal de São Paulo e TV Câmara, canal 8,3.

Esta audiência foi publicada no *Diário Oficial da Cidade de São Paulo*, desde o dia 27/07/2023.

Gostaria de convidar para participar da Mesa o nobre Secretário Municipal de Infraestrutura, Dr. Marcos Monteiro; nós temos uma satisfação. Dr. Marcos Monteiro, está com sua esposa, D. Mirian. Por favor, gostaria de contar com sua presença na Mesa. Quero convidar o Sr. Aguinaldo Firmino, Chefe de Gabinete da Subprefeitura Itaim Paulista, representando o nosso Subprefeito Guilherme Henriques.

Por favor, tem mais algum Vereador?

Nós estamos com presença do Pedro Algodal. Por favor, venha participar com a gente. Se tiver alguma Secretaria presente, por favor. Representante da Prefeitura de São Miguel, Sr. Napoleão, por favor, venha participar; o Diretor do CEU está presente? (Pausa). Não está, pelo menos, por enquanto.

Obrigado a vocês pela presença; nós estamos aguardando, eles estão vindo de ônibus, mas, enquanto isso, vamos dar continuidade. Assim que chegarem, haverá uma exposição maior.

Eu sou o Vereador Gilson Barreto, Presidente da Comissão de Administração Pública; a Vereadora Jussara Basso é membro da Comissão, requereu a audiência pública para discutir as questões do Pantanal.

Então, foi convidado o Secretário Marcos Monteiro, mas, antes disso, passo a presidência dos trabalhos para a Vereadora Jussara, que fará uma exposição. Em seguida, o nobre Secretário, que hoje está representando o Prefeito Ricardo Nunes, também fará uma exposição sobre o que tem, o que não tem e como está o andamento daquele setor.

Então, passo a palavra à nobre Vereadora Jussara Basso.

- Assume a presidência a Sra. Jussara Basso.

A SRA. PRESIDENTE (Jussara Basso) – Bem, boa tarde a todas e todos; aos membros da Mesa. Primeiramente, gostaria de agradecer a presença de cada um e cada uma.

Gostaria de iniciar, deixando bastante claro que a convocação desta audiência pública partiu do pedido de munícipes moradores – sobretudo, do Jardim Helena, da Vila Pantanal, enfim – que me fizeram requerer esta audiência pública para que acontecesse no território.

Como já disse o nosso nobre Presidente, Vereador Gilson Barreto, infelizmente, o ônibus que está vindo está preso no trânsito; dentro de minutos, deve chegar, mas daremos início.

Esta audiência foi convocada a partir da Comissão de Administração Pública, entendendo a complexidade das questões que serão tratadas hoje.

Não há dúvida de que um dos maiores problemas que atravessa essa região, nesse grande município de São Paulo é, justamente, a necessidade de trabalhos focados na drenagem. Todos os anos, no período de chuvas – que está muito próximo, aliás, já estamos no fim do inverno, dentro de pouco tempo, entraremos, novamente, no período de chuvas, quando as pessoas acabam perdendo tudo o que conquistaram com muito trabalho e muita luta; algumas vezes, infelizmente, a gente vê isso impactando números de vidas que acabamos perdendo.

É por isso que uma audiência igual a essa é importante para jogar luzes a uma situação que já conhecemos, no entanto, saber que todas as medidas que foram trazidas até aqui – que são importantíssimas – continuam sendo medidas um tanto quanto paliativas. Nós precisamos, realmente, de um projeto a longo prazo para solucionar esse problema.

Quero dizer o seguinte: estou Vereadora no município de São Paulo, estou morando, nesse último período, na zona Sul de São Paulo. No entanto, sou Vereadora da cidade de São Paulo e, como militante há 30 anos, acompanho a situação dessa região, muitas vezes, atuando, também, no acolhimento das famílias.

É justamente por este motivo que estou aqui, hoje: porque conheço as questões que, infelizmente, continuam atingindo que vem desde a questão – que eu acho que é a mais emergencial – das constantes enchentes, mas, também, da mobilidade urbana; também da habitação; também do asfaltamento; das obras de zeladoria; da iluminação pública, enfim. É uma série de questões que trouxe até aqui, hoje, pedindo esta audiência pública.

Nossa especialista técnica fez um relatório técnico em relação à região, o qual passo aos membros da Mesa; e, posteriormente, vou deixar cópias à disposição dos munícipes para que a gente possa compreender que existem questões que precisam ser colocadas. É sobre um âmbito maior da visão, não só do Poder Executivo do município de São Paulo, mas, também, sobre questões que precisam ser colocadas para o Estado e suas Secretarias.

Durante as atividades do mandato, compreendeu que a prioridade da população se situa na questão da drenagem na região, devido, justamente, aos constantes alagamentos. Nesse sentido, através dos Portais de Transparência do município, o mandato levantou todas as informações de projetos licitados para a região; fez um estudo minucioso do Plano Diretor de Drenagem de 2022 e dos 17 cadernos municipais de drenagem.

Além disso, levantou as informações de drenagem que cabem ao Governo Estadual e Sabesp para a região da área de proteção ambiental e da várzea do Tietê, onde se localiza Jardim Pantanal e Vila Seabra; fez, ainda, consulta técnica a profissionais especialistas afim de compreender a complexidade da região, envolvendo não apenas a drenagem, mas a mobilidade urbana, a ocupação urbana em áreas de preservação, conhecimentos que embasam o posicionamento do mandato para negociação de ações envolvendo a região.

Os estudos técnicos realizados pelo nosso mandato nos fizeram concluir que a complexidade de se atuar na região com ações concretas a longo prazo, que realmente resolvam

de uma vez por todas as questões de drenagem, qualidade de vida, habitação, mobilidade e acesso aos serviços públicos na região como, por exemplo, serviço de peruas escolares municipais, asfaltamento adequado, transporte público, que estão interligados aos problemas de alagamento. E para que isso aconteça, o mandato tem promovido ações como esta audiência pública, também assembleias localizadas, fizemos cinco assembleias com moradores, ouvindo sempre as reivindicações e, sobretudo, os impactos negativos das chuvas e a nossa ausência na região.

Preciso pontuar que, obviamente, temos outros parlamentares com uma atuação efetiva, como é o caso do nobre Vereador Alessandro Guedes. Fizemos convite a ele para que estivesse presente, infelizmente pela agenda, ainda não chegou, mas acredito que a atuação de outros parlamentares da Câmara Municipal e da Comissão de Administração Pública nos coloca em uma situação em que podemos não só discutir, mas também colocar medidas efetivas para que a gente conquiste o fim dos alagamentos que, infelizmente, continuam impactando vidas na região.

Por fim, eu acho que o mais importante de tudo é que as contribuições dessa audiência darão a possibilidade de incluirmos em nossas propostas emendas para Lei Orçamentária Anual de Planejamento, para que assim possamos elencar projetos necessários e consigamos sanar essa triste realidade.

Dessa forma e não menos importante, quero me colocar à disposição de cada um e de cada uma, dizendo que o nosso mandato permanece com as portas abertas para ouvir todas as demandas da região e atuarmos juntos, no sentido de buscar essas soluções.

Dito isso, quero passar à intervenção do nosso Secretário. (Palmas)

O SR. MARCOS MONTEIRO – Obrigado, Vereador Gilson, que, como presidente da Comissão de Administração Pública, marcou esta audiência pública. Agradeço também à Jussara, porque sua fala vai totalmente ao encontro do que a cidade precisa.

Nós precisamos de Vereadores atuantes como você, como o Gilson que nos apontem os problemas. Lógico, toda nossa equipe, todas as Secretárias estão trabalhando pela cidade,

mas vocês são as pessoas que estão na ponta, vocês estão junto da população, como é também o caso da Subprefeitura, mas vocês estão ouvindo a população e trazendo para nós as situações. Atuação como essa, de Vereadores, independente dos partidos em que atuam, são extremamente importantes. É desse jeito que vamos conseguir construir uma cidade melhor.

Você foi muito gentil em sua fala, muito correta quanto à necessidade de buscarmos essas soluções. Agradeço, então, todo o esforço que você tem feito para melhorar nossa cidade.

Agradeço a presença do Aguinaldo, representando o Subprefeito do Itaim, Guilherme; do Napoleão Peixinho, representando o Subprefeito de São Miguel; também do Pedro Algodal, a quem me refiro como o nosso arquivo vivo da drenagem da cidade. Esse senhor conhece de drenagem como ninguém, ele conhece cada córrego de São Paulo e vai nos fazer uma boa apresentação da região do Jardim Pantanal, da Vila Seabra, do Jardim Helena.

Só para apontar algumas coisas importantes, principalmente do que a Jussara comentou: quando a gente fala de soluções de drenagem estamos falando de grandes obras com investimentos vultosos e obras que necessitam de um prazo maior. Lá na Secretaria, para planejarmos essas obras, fazemos um estudo bastante intenso. Temos nossas equipes de planejamento que mapeiam as áreas da cidade; também temos o apoio bastante importante de uma fundação, que se chama FCTH – Fundação do Centro Tecnológico de Hidráulica.

Como a Jussara apontou, nós temos os cadernos de drenagem que estudam cada uma das bacias da cidade. Nesses cadernos, temos cerca de 60% a 65% da cidade estudada. O nosso objetivo na Secretaria é, até o final da gestão, ter todos os cadernos editados, ou seja, 100% das bacias da cidade estudadas. Nesses cadernos, são apontadas alternativas para resolução dos problemas, e principalmente das grandes manchas de alagamento da cidade. Esses cadernos também apresentam quais obras têm de ser feitas, valores estimados a cada uma dessas obras. O Pedro também vai mostrar hoje, cada vez mais soluções, porque o pessoal fala: “ah, mas para o reservatório, uma solução cinza”. Então, o Pedro vai mostrar que, no Jardim Pantanal, estão previstas o que chamamos de ações baseadas na natureza: projetos baseados na natureza para mudarmos um pouquinho a visão que nós temos de como a gestão da cidade

trata a questão da drenagem.

Acho que basicamente é isso. E o mais importante é apresentar a vocês o que está sendo proposto para o Jardim Pantanal. No Jardim Pantanal, o Prefeito – acho, eu, no início do ano passado – colocou para nós a necessidade de atuação imediata, por isso não temos os estudos nos cadernos, mas já existem projetos em andamento para a região do Jardim Pantanal, do Jardim Helena e da Vila Seabra. É isso que queremos apresentar a vocês, para que vocês vejam que, apesar de não estar nos estudos, Jussara, apesar de não estar no plano de drenagem – porque o plano de drenagem se baseia nos cadernos já editados – temos ações efetivas em andamento para aquela região, e é isso que o Pedro vai mostrar para vocês.

Agradeço a presença de todos, e vamos para a reunião. Eu deixo a cargo do Gilson para a hora que quiser a apresentação do Pedro. Talvez tenha de usar o telão, então a gente terá de ir lá para a frente.

O SR. GILSON BARRETO – Eu passei à Jussara para presidir os trabalhos e nós temos também de passar para a Jussara para que faça um convite para composição da Mesa.

A SRA. PRESIDENTE (Jussara Basso) – Peço, por favor, que Emerson Maquiné, representante do Movimento dos Atingidos por Barragens – MAB, componha a Mesa. Peço, por favor, que providenciem outra cadeira. (Pausa).

Uma salva de palmas para o nosso convidado. (Palmas)

O SR. GILSON BARRETO – Peço à Secretaria da Comissão que preencha a ficha de todos os convidados. Há pessoas de última hora, fomos convidando e não foi feita a ficha de algumas pessoas da Mesa. É preciso constar para a Taquigrafia da Câmara. Desculpem a interferência.

A SRA. PRESIDENTE (Jussara Basso) – Passo a palavra ao Aguinaldo Firmino, Chefe de Gabinete da Subprefeitura.

O SR. AGUINALDO FIRMINO JR – Obrigado, Sra. Presidente.

Quero saudar a Mesa em sua pessoa, uma Vereadora atuante na nossa cidade. Agradeço ao Gilson Barreto, Vereador de muitos mandatos e muita experiência na Câmara

Municipal; ao Secretário Marcos Monteiro, com quem tenho aprendido; também com o Algodual, com quem tenho aprendido cada dia mais sobre os temas de drenagem; ao Napô – para os íntimos –, Napoleão Peixinho; à esposa do Marcos Monteiro que está aqui; e me desculpe, eu não estou com a ficha, o nome do rapaz: ao Emerson, que também está aqui e é sempre importante a gente ver lideranças jovens participando do movimento, porque a gente tem uma continuidade grande no aprendizado e na aplicação desse aprendizado quando se começa a ensinar na juventude.

Eu represento o Subprefeito Guilherme, que está em outra agenda nesta tarde e pediu que eu viesse, por estar acompanhando de perto os temas de drenagem na região do Itaim Paulista. Nossa Subprefeitura cuida dos distritos de Itaim Paulista e Vila Curuçá e o Itaim Paulista é cortado por seis córregos; são seis córregos que cortam ele de alto a baixo e todos eles vão para a várzea do Tietê.

Nós estamos fazendo um trabalho com a Secretaria de Habitação, com a Siurb, que tem feito grandes obras emergenciais na região para evitar os transtornos que nós tivemos em anos anteriores, como desabamentos. Felizmente, não houve nenhum desabamento nas últimas chuvas, mas infelizmente ainda temos sofrido com as enchentes na região. Mas temos contado com o apoio do Prefeito Ricardo Nunes para promover processos, não só de macrodrenagem, mas também de microdrenagem na região, para melhorar a vida das pessoas.

Eu cito, Vereador, a Secretaria de Habitação, porque o tema deixa de ser apenas a questão da enchente e passa também pelo tema da moradia digna. Infelizmente, as pessoas, por não terem opção, acabam morando muito próximas às margens dos córregos e são as famílias que mais são atingidas. Então, se a gente pensar, a chuva acaba por prejudicar a vida das pessoas que mais precisam.

Por isso, temos desenvolvido trabalhos, como estamos fazendo agora na Comunidade do Torresmo, onde as famílias foram incluídas no Auxílio Moradia com a garantia da moradia definitiva. No próximo dia 14, 64 famílias vão deixar aquela região e vamos iniciar lá um projeto com a Siurb para promover uma área de retenção de água, pensando em um

processo de drenagem que vai auxiliar não só aquela comunidade, mas também as comunidades que seguem no curso do Córrego Lageado.

Quero agradecer a presença de todos, enfatizar a importância do debate e dizer que é um aprendizado para mim, como chefe de gabinete, participar de um evento como este.

Muito obrigado. (Palmas)

A SRA PRESIDENTE (Jussara Basso) – Passemos agora à apresentação do engenheiro técnico da Siurb, Sr. Pedro; depois nós passamos às próximas intervenções da Mesa.

O SR. PEDRO LUIZ ALGODOAL – Boa tarde a todos. Então vamos.

O Jardim Pantanal tem um processo iniciado, temos feito algumas reuniões prévias no DAEE, que tem feito um ciclo de apresentações que eles chamam de Várzeas do Tietê, algumas pessoas da comunidade têm participado e a gente também sempre tem acompanhado. As outras iniciativas que a gente tem para viabilizar essa grande intervenção, essa intervenção bastante ousada, eu vou mostrar, em linhas gerais, o que está sendo pensado para a área.

- O orador passa a se referir a imagens na tela de projeção.

O SR. PEDRO LUIZ ALGODOAL – A gente pode dividir a intervenção em: macrodrenagem, que é mais focada na prevenção da enchente que vem do Rio Tietê e atinge o bairro; e a microdrenagem, que incorpora tanto as melhorias nas ruas, a pavimentação, quanto a drenagem local – uma coisa depende da outra. Aqui está uma sequência de tratativas que a gente está tomando tanto no caso da microdrenagem, que está um pouco mais avançada, quanto na macrodrenagem. Isso tem que ser feito, não é uma iniciativa só da Siurb – tem envolvido vários setores tanto da Prefeitura quanto, principalmente, o DAEE.

No caso da microdrenagem, para vocês terem uma ideia da extensão da intervenção: olhem essas ruas destacadas do Jardim Helena, Jardim Pantanal; todas essas são objeto do nosso estudo de microdrenagem. É claro que para a macrodrenagem, toda a área é estudada.

Rapidamente, o número de ruas que esse estudo abrange.

Já estamos iniciando, foi dada a ordem de início desse trabalho, então logo o pessoal

do bairro vai ver esses trabalhos de topografia, sondagem; e as diretrizes a gente já passou para a empresa que está começando os trabalhos.

Para vocês terem só uma ideia, é claro que isso são números preliminares que vão ser aferidos na medida em que o projeto avance. Em princípio, é uma intervenção que envolve o dique da macrodrenagem. Desculpem, eu estava vendo meio torto. Já é a intervenção de macrodrenagem, só. Então, há um dique bastante extenso. Esse levantamento, esses dados são só baseados em um projeto preliminar que o DAEE tinha já disponível e que a gente está revendo. Mas por esses dados, vocês têm uma ideia da grandeza dessa intervenção de macrodrenagem. Ela envolve um dique, reservatórios, várias desapropriações, remoções. Aqui estava um valor que o DAEE tinha levantado na época, 240 milhões, para uma primeira noção do que se pretende fazer.

Esse é o projeto do DAEE. Ele já adotava essa concepção de fazer um dique, acompanhando o Rio Tietê, pegando toda a várzea.

Desse projeto, a Prefeitura priorizou a área do Jardim Pantanal, em consonância com o projeto de melhoria das ruas, de microdrenagem. Então, nessa primeira fase, nós vamos detalhar o projeto desde o Parque Biacica até o Parque do Jardim Helena.

Uma das referências que a gente tem para esse tipo de solução de polder é o da Vila Itaim, que fica bastante próximo. É uma obra que teve um impacto muito positivo para a região. Todos os moradores que conheciam como era a Vila Itaim, veem agora como ficou depois da implantação do dique, percebem que a melhoria é muito grande. Toda a área destacada em verde é protegida pelo dique, que contorna todo esse perímetro voltado para o Rio Tietê, para o Córrego Itaim e aqui, para o Córrego Tijuco Preto.

Toda essa área é protegida pelo dique, que é uma estrutura dessa forma. As águas são direcionadas por esse canal para o reservatório, que é este aqui, tem o sistema de bombas que, quando o Rio Tietê está cheio, toda drenagem vem para cá, é bombeada para o Rio Tietê, protegendo uma área muito extensa.

A base do nosso projeto é o caderno de Bacia do Água Vermelha e Lageado. Ele

abrange a área do Jardim Pantanal, que é esta aqui, pega também o Córrego São Martinho, que é bastante problemático, fica bem no coração do Jardim Pantanal. Esse caderno está ainda em produção, deve ser publicado ainda neste ano, mas a gente fica na correria de tentar agregar as coisas que ainda surgem como – em conversa com o Firmino, a gente está em entendimento para procurar aproveitar uma área na Comunidade do Torresmo, para fazer o reservatório. Isso não estava previsto, mas a gente está correndo para acrescentar esse trabalho também. Ele dá as principais diretrizes para a proteção da área do Jardim Pantanal.

A enchente que dá. Isto aqui a gente trabalha no caderno de drenagem com modelos matemáticos que simulam as condições de cheia nessas bacias. Esta cheia é considerando uma enchente só nos córregos, não no Tietê. Vocês veem que a mancha já é bastante extensa, ficando muito pior quando sobre o Tietê. A situação é bastante grave mesmo, exige uma solução que não seja um paliativo, mas uma solução realmente efetiva.

Esta é mais uma representação da mancha de inundação, sem o dique, o polder, o conjunto de intervenções.

Esta representação mostra como ficaria implantando o dique e todo sistema. Se manteria do lado de trás do dique as áreas inundáveis, inclusive, o Jardim Helena e o Biacica que, hoje, já são áreas de inundação. Eles são mantidos e todo o bairro, toda a área urbana fica protegida com essa linha. Vocês veem que a diferença é enorme.

Aqui é um primeiro *spoiler* do que deve ser feito. Em vermelho, está o dique que a gente está procurando traçar. Em azul claro, são os reservatórios que serão necessários.

Aqui, eu vou dar um detalhe. Esse reservatório é o mais importante, porque ele recebe o Córrego São Martinho. É um dos pontos cruciais do nosso projeto.

Agora, nessa parte a gente tem o Parque do Jardim Helena, a ideia nossa é criar uma lagoa que é solução de drenagem, baseada na natureza, que está ficando bem bacana. Vou dar um *spoiler* também – pode passar uma imagem. A ideia é fazer uma lagoa bem bacana, com uma ciclovia contornando. A Avenida Beira Rio ficaria na margem dessa futura lagoa que tem a função hidráulica, mas tem também uma função ambiental e funções de integração da

comunidade ao meio ambiente e ao parque.

Então, a ideia é reunir todas essas variáveis, porque a gente ganha não só uma obra hidráulica, mas também uma requalificação ambiental da região. Essa área já tem alguma invasão. Toda área da lagoa precisaria realmente ser requalificada, recuperada ambientalmente. A gente pretende fazer dessa forma, claro que conversando com todo mundo, com o DAEE, com a comunidade, com as outras secretarias. Estamos nessa direção, mas eu não resisti dar esse *spoiler* para vocês.

Era isso que eu queria mostrar. Ficaremos à disposição para esclarecimentos.

(Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Jussara Basso) – Peço, por favor, que subam o telão e que os membros da Mesa retornem, por gentileza.

Muito obrigada, engenheiro, pelas explicações.

Vamos dar continuidade às intervenções e falas da Mesa. Quero, inclusive, informar que as inscrições já estão abertas para os que quiserem fazer parte da discussão.

Passo a palavra para o Sr. Emerson, representante do Movimento Atingidos por Barragem.

O SR. EMERSON MAQUINÉ – Boa tarde a todos e todas.

Quero cumprimentar toda a Mesa, as autoridades, a nossa querida Vereadora Jussara, do PSOL, nosso Vereador Gilson Barreto, assim como o Marcos Monteiro.

Meu nome é Emerson, faço parte da Coordenação do MAB, Movimento dos Atingidos por Barragem, na Grande São Paulo.

Vimos a esta audiência para fortalecer e reafirmar a importância da participação população na construção de políticas públicas da população atingida pelas enchentes.

Na região da Via Seabra, as enchentes são um problema histórico, onde a população vem sendo negligenciada há anos, com perda de materiais e comprometimentos psicológicos, mas nenhum tipo de reparação pelo Poder Público.

É importante ressaltar que muitas obras que aconteceram na região foram sem

consulta à população e muitas dessas obras, em vez de mitigar as enchentes, contribuem para o agravamento. Por isso, é importante que todas as propostas sejam construídas com a população e que possamos construir uma política de direção, proteção e segurança à população atingida.

É isso, camarada. Viva a luta dos atingidos. Viva o MAB. Estamos juntos. Muito obrigado às autoridades. (Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Jussara Basso) – Passo a palavra, agora, ao Sr. Napoleão, da Assessoria Técnica da Subprefeitura de São Miguel Paulista.

O SR. NAPOLEÃO PEIXINHO – Boa tarde a todos.

Eu gostaria de cumprimentar a Mesa, o Vereador Gilson Barreto, a Vereadora Jussara Basso e o nosso amigo, Chefe de Gabinete, Aguinaldo, da Subprefeitura do Itaim. O grande engenheiro Pedro Algodoal é uma sumidade, realmente, na drenagem de São Paulo.

Gostaria de transmitir a mensagem da nossa Subprefeita Damaris Dias Moura, que assumiu, agora, há pouco tempo, a Subprefeitura, agradecendo ao Prefeito Ricardo Nunes e ao Secretário Marcos Monteiro, que estão executando muitas obras, como já disse o Aguinaldo, na Subprefeitura do Itaim. Em São Miguel, também estão sendo realizadas várias obras, como recuperação estrutural de viadutos, obras emergenciais, principalmente contendo margens de córregos, com projetos de macrodrenagem e regularização fundiária no Jardim Lapenna, sem contar que, após essas intervenções previstas, tanto da macrodrenagem como da microdrenagem, também está prevista uma regularização fundiária para o Jardim Pantanal.

Enfim, como foi dito pelo Pedro Algodoal, o polder da Vila Itaim mitigou 99% do impacto das enchentes ocorridas na região. Temos, também, o polder do Jardim Romano, que foi feito, se não me engano, em 2010, 2011 ou 2012, por aí, e resolveu o problema daquele bairro. Então, temos uma grande esperança com essa intervenção do polder do Jardim Seabra com o Jardim Pantanal. Com essa capacidade de 50 mil metros cúbicos, nós temos fé de que a região vai ser transformada.

Muito obrigado a todos. (Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Jussara Basso) – Eu vou passar, então, a palavra para a última, porém não menos importante, membra da Mesa, a Sra. Mirian Penteado, para uma breve saudação, reafirmando que as inscrições estão abertas, aqui, ao lado. Posteriormente a isso, já iniciaremos as falas dos nossos munícipes.

A SRA. MIRIAN CALDERERO PENTEADO – Boa tarde a todos. (Palmas)

O SR. MARCOS MONTEIRO – Só para explicar: a Mirian é minha esposa. Ela é arquiteta e, depois que eu entrei na Secretaria, encontrei uma incentivadora enorme para os trabalhos. Ela me incentivou, hoje. Estamos fazendo um curso de ESG *on-line* e não daria tempo de fazermos isso presencialmente. Vocês imaginam que passamos o dia inteiro na Secretaria. Daí, chego em casa e ainda tenho de ficar discutindo as questões ambientais da cidade, mas é uma grande incentivadora.

Eu a trouxe porque, ontem, ficamos até 10h da noite em São Mateus, não é, Vereador Gilson Barreto? Daí, precisamos justificar: “Não, estava trabalhando, mesmo”. Agora, sábado à tarde, falei: “Não, agora, você vai junto, para ver que estamos trabalhando, mesmo”.

Obrigado, gente. (Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Jussara Basso) – Obrigada. Nós convidamos, também, a Presidenta da Associação de Moradores da Vila Seabra, liderança comunitária, a Sra. Nelma dos Santos Lima. Como não há cadeiras, peço que faça a primeira intervenção...

O SR. GILSON BARRETO – Vereadora Jussara Basso?

A SRA. PRESIDENTE (Jussara Basso) – Pois não?

O SR. GILSON BARRETO – Como hoje nós temos, ainda, alguns compromissos, eu falei, até, para o Sr. Monteiro: “Vai ficar aí e, depois, vai chegar lá atrasado”. Nós temos outra reunião.

Então, vou pedir licença e vou ceder a cadeira para ela. Ter V.Exa. na presidência dos trabalhos, para mim, é uma satisfação muito grande.

Desejo uma boa tarde para vocês.

A SRA. PRESIDENTE (Jussara Basso) – Muito obrigada, Presidente.

Por favor, a senhora pode se sentar e fique à vontade.

A SRA. NELMA DOS SANTOS LIMA – Boa tarde.

Eu estou aqui, hoje, representando a Associação da Rua Tietê, da Vila Seabra. Assim, o que queremos, mesmo? Está havendo muita enchente, lá. Falta limpeza. Não se fez o piscinão que disseram que estava para ser feito. Então, estamos precisando de muita coisa e estamos começando a associação agora. Eu tenho fé de que vamos levar isso para frente e vamos fazer muita coisa para os moradores.

A Vereadora Jussara Basso se propôs a nos ajudar. Vê a nossa situação e está nos ajudando muito. Então, eu quero, sim, que os moradores me ajudem e ajudem a todos nós, para fazermos uma coisa boa, uma coisa melhor, para os moradores.

Gente, é só isso, mesmo, por enquanto. (Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Jussara Basso) – Já temos inscrições? Vou chamar o primeiro inscrito. São três minutos para cada intervenção.

Chamo o Sr. Gildésio Santos Pereira, da Vila Novo Horizonte. Pode usar o microfone no púlpito.

O SR. GILDÉSIO SANTOS PEREIRA – Boa tarde a todos.

Eu sou o Pastor Gildésio e sou representante da Vila Novo Horizonte, da Vila da Paz, da Chácara das Flores. Costumo dizer que o nosso sofrimento está em todo o Pantanal, porque eu tenho certeza de que, assim como a Vila da Paz, a Novo Horizonte, a Chácara das Flores e a Chácara Três Meninas, todo o Jardim Pantanal está sofrendo a mesma coisa. A enchente e o desconforto, quando ela vem, são para todos nós, que moramos na várzea do Tietê. Então, nós continuamos a pedir, porque a coisa mais importante que há é pedirmos e não nos calarmos. É continuarmos pedindo.

Eu estou no Jardim Helena. Eu já moro há 46 anos no Jardim Helena e moro há 19 anos nessa região de que eu estou falando, ali, na Vila Novo Horizonte. Estou como líder comunitário há 19 anos, sempre unido às lideranças e pedindo às autoridades que nos ajudem. Alguns deles não chegaram perto. Outros passaram por lá, mas não retornaram mais. Pessoas

que podiam fazer alguma coisa por nós na nossa região do Pantanal, não fizeram. Por isso, quero parabenizar o Vice-Governador. Como Vice, teve autoridade, autonomia de autorizar que as obras do Jardim Pantanal fossem feitas.

Eu não estou aqui para fazer política, não. Eu dou valor àquele que faz, não aquele que promete. Aquele que promete é difícil fazer, mas quando você pode fazer e faz, isso sim, tem valor. E nós estamos ali sofrendo. Eu conheço o Jardim Pantanal antes de ter moradia. Era só grama, capim e água. Hoje, está uma potência, uma grande cidade. A comunidade do Jardim Pantanal é muito grande. E muita gente acha que tem de fazer moradia para eles, mas vão levar eles para onde? Porque é muita coisa, gente. É muita coisa e nós continuamos lá.

Com uma ordem do Governador, iniciou-se as obras com a Sabesp. Prefeitura falou que vai nos ajudar depois da Sabesp. Apesar das obras da Sabesp estar caminhando, eles tiveram muitos problemas nas regiões com lugares rochosos... (Falha na transmissão.) ...agora temos água encanada, o esgoto, está sendo feita a base para receber os detritos para tratamento. Está funcionando.

Quero agradecer, dizer que foi através de muita luta que nós conquistamos uma grande obra maravilhosa, feita pelo Sr. Prefeito Ricardo Nunes, que chegou no Posto de Saúde do Jardim Helena. As pessoas que conhecem, sabe que nós pedimos, porque havia uma polêmica de que não tinha para onde levar ou fazer um espaço bom para poder fazer um Posto de Saúde. O espaço do Posto de Saúde do Jardim Helena... (Falha na transmissão) ...em algumas reuniões, eu falei: “se tiver só o estrutural, porque o espaço nós já temos, não precisa se preocupar”. Porque aquele espaço lá é muito antigo, velho. Se reformar, fazer dois ou três andares, vai fazer muita coisa para que a população da região seja atendida com muita satisfação. E isso aconteceu.

A SRA. PRESIDENTE (Jussara Basso) – Sr. Gildésio, peço que conclua, por favor.

O SR. GILDÉSIO SANTOS PEREIRA – Eu sei uma coisa e posso falar com clareza, porque duas reuniões que eu participei a respeito desse assunto, eu pude falar sobre isso. Quero registrar e agradecer as autoridades presentes. Sejam bem-vindos ao nosso Pantanal e as obras

do Pantanal. Como disseram os nossos amigos, está indo devagarinho, mas nós vamos chegar lá. Não vamos desistir, não.

Quero deixar um Versículo da Palavra de Deus – porque me apresentei como Pastor – escrito pelo Rei Davi: “Esperei com paciência no Senhor, e Ele se inclinou para mim e ouviu o meu clamor”.

Deus abençoe a todos e que essa reunião seja uma benção para todos nós.
(Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Jussara Basso) – Reforço que as inscrições estão abertas. O próximo orador a fazer uso da fala é o Sr. Reginaldo Pereira, Presidente da Associação Amojap.

O SR. REGINALDO PEREIRA – Boa tarde a todos.

Sou Presidente da Amojap, Associação situada dentro do prédio do Instituto Alana. Eu pedi a fala nesse momento, porque, desde a abertura dessa audiência pública, pude perceber que estão falando bem e bastante do Jardim Pantanal, da Vila Seabra.

Eu fico feliz por isso, porque tivemos quatro audiências públicas e a partir disso, as coisas dentro do Jardim Pantanal tem andado, graças a Deus, através da mobilização que vocês têm feito. Eu fico feliz, porque estamos vendo que estão tendo um olhar para o nosso bairro. Creio, agora com a fé em Deus, vamos sentir felizes e seguros no local onde a gente mora.

Logo quando chegamos ali, a situação não era fácil. Tivemos bastante apoio da Subprefeitura de São Miguel Paulista e de outros órgãos públicos, mas sabemos que não era suficiente por conta do local, que não é adequado à moradia. Mas graças a Deus, com o passar do tempo, creio que vamos ter uma moradia digna onde possamos criar nossos filhos e netos, que possam andar tranquilamente pelo bairro. Temos idosos que não podem sair de suas casas, por conta da situação do lugar onde vivemos.

Mas, com os esforços dos senhores, creio que vamos ter um local digno para morar e ter a honra em dizer que mora no Jardim Pantanal, porque eu assisti uma palestra dentro de um colégio e houve jovens e crianças que ficaram com vergonha de falar o local em que moram.

Isso nos entristece. Eles saem, vem para o colégio, quando chegam, escondem os pés embaixo da carteira por causa da lama. É muito triste para a gente que está ali vendo essa situação.

Então eu fico muito feliz por vocês estarem com esse olhar carinhoso para o nosso bairro.

Muito obrigado. (Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Jussara Basso) – Sr. Givaldo Silva dos Santos, morador da região.

O SR. GIVALDO SILVA DOS SANTOS – Boa tarde a todos.

Eu estava acompanhando a Vereadora, o Secretário e o nosso engenheiro. Eu moro no Jardim Pantanal, nunca participei desse tipo de reunião, meu amigo Reginaldo me chamou.

Tudo bem, o que vocês estão fazendo, para nós, está sendo muito vantajoso. Há trinta e poucos anos que moro aí. O que eu vejo ocorrer dentro do Jardim Pantanal, infelizmente, é um absurdo. Agora, os senhores estão olhando para gente que moram aí.

Outra coisa que vocês têm que fazer, principalmente o Governador do Estado com o DAE, como o senhor acabou de falar, é todo tipo de drenagem. Ontem, estava conversando com o engenheiro, nosso amigo Rogério; por quê? Tudo bem; a nossa drenagem é importante para escoar aquela água, mas uma coisa eu falo para vocês: eu estou muito feliz de estar acontecendo isso aí, eu sempre falava para as pessoas, embora o meu amigo me considere como uma liderança, ele está dando risada lá, né? Parabéns, viu, porque aquele homem é um absurdo, ele corre e sempre me chama, então eu não queria falar hoje aqui, mas eu vou falar.

Uma coisa que vocês primeiramente têm que fazer... tudo bem, são esses córregos que estão todos entupidos, o nosso rio, que é importante e que corre a cidade, se não houver uma obra suficiente para afundar o leito do rio para todas as drenagens que vocês fizerem, aí... tudo bem, o rio terá uma capacidade enorme, certo? E nós, moradores, não vamos ficar preocupados com as nossas casas alagadas de água, né? Porque não tem nem como a gente sair. Aquele meu amigo lá mora lá embaixo, né, dentro do rio, quando está cheio, eu ligo para ele e digo: “Eu não posso sair daqui, por quê? Principalmente a minha casa. Eu moro na linha

de ônibus, lá, agora estou fazendo uma grande obra.

E outra: nós precisamos urgente, o nosso Governador do Estado com vocês, todos vocês, o nosso engenheiro, eu vi todos os seus projetos, é muito importante conseguir tudo isso, né? Isso é, se fizer, porque se fizer esse rio, infelizmente eu vou falar uma coisa para o senhor, vai ficar registrada a palavra que eu estou falando hoje, tá bom?

Muito obrigado e eu espero que eu veja, porque eu assisti, eu vi uma planta desse rio que se fosse feita era uma maravilha.

Muito obrigado. Vamos seguir em frente. (Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Jussara Basso) – Chamo Letícia Rey, arquiteta, para fazer uso da palavra.

A SRA. LETÍCIA REY – Olá, tudo bem?

A minha fala vai ser rápida, um pouco na linha do que o Givaldo falou, e é uma pergunta para o engenheiro da Siurb.

Sou arquiteta e urbanista, tenho estudado também a questão da região, assim como o Givaldo falou, sabemos que esse projeto é muito complexo e que para ele ser resolvido, não basta... inclusive, a Secretaria, a Siurb, não há capacidade de resolver na municipalidade todas as questões da região de drenagem. Então, eu queria que você pudesse explicar um pouquinho melhor para as pessoas que esse projeto que foi apresentado é simplesmente um planejamento, que nem está dentro do Plano Diretor de Drenagem.

A gente sabe que vai ser feito esse caderno de planejamento até o final do ano, e eu acho isso ótimo, muito obrigada, mas isso demora muito tempo. Então, queria que você só falasse um pouco para as pessoas quanto tempo para ser realmente resolvido o problema e se existe já conversas com o Governo do Estado, para que a complexidade desse projeto seja realmente feita com todas as autoridades que precisam ser feitas para resolver, de fato, o problema.

Obrigada. (Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Jussara Basso) – O senhor quer responder? Fique à

vontade, por favor.

O SR. PEDRO LUIZ ALGODOAL – Bom, quanto tempo vai levar, temos uma previsão; na verdade, o caderno, uma parte desse trabalho é o caderno de Bacia. Então, esse caderno já vai ficar pronto agora, no meio do ano, acho que no meio do semestre: setembro ou outubro deve sair a publicação e vai ser um evento público, a publicação desse caderno. Daí, ele vai ser disponibilizado para todos. Mas do caderno, saem as diretrizes para o projeto que já estamos em contratação então, com os primeiros trabalhos, que eu até mostrei na apresentação, os primeiros resultados do caderno e a gente já instruiu o edital de licitação, que deve ser publicado ainda esse mês. E o entendimento com o Governo Estadual é bastante próximo, temos tratado das diretrizes, há pontos bastante delicados para a gente tratar com o Governo do Estado. Eu só vou adiantar um deles, por exemplo: a gente está partindo para uma solução que foi igual ou baseada na solução do dique do Jardim Pantanal, não da Vila Itaim, que é uma solução que exige uma remoção de famílias grande, porque é um dique de terra com uma ciclovia em cima. Vamos discutir realmente qual o impacto que isso dá e se vale a pena reduzirmos essa faixa de intervenção e remover menos famílias.

Então, é um projeto bastante delicado, estamos em contratação para fazer o projeto, ou seja, precisamos trabalhar juntos com DAEE e principalmente a Sehab também, para fazer essas remoções da melhor maneira possível e no menor número possível. Então, estamos trabalhando, sim, em parceria. A Secretaria de Governo também participa de algumas reuniões que fazemos sistematicamente para acompanhar os trabalhos.

Obrigado.

A SRA. PRESIDENTE (Jussara Basso) – Peço para que o Jefferson Batista da Silva Ferreira, morador da Vila Seabra, faça uso da palavra.

O SR. JEFFERSON BATISTA DA SILVA FERREIRA – Boa tarde a todos.

Queria fazer uma pergunta para o engenheiro também: fez obra no Romano, fez obra na Vila Itaim, beleza; mas você sabe que prejudicou embaixo. Por que não juntou tudo e fez uma obra só?

Fez no Romano, parou a enchente no Romano; fez na Vila Itaim, parou lá; fez o Parque da Biacica, nós temos um espaço lá para fazer um piscinão; concorda comigo ou não? Beleza. Lá embaixo, no Jardim Helena, fez o parque, há espaço para fazer um piscinão, concorda? Outra pergunta: eu quero saber por que na Rua Salsa Parrilha há umas galerias grandes e as bombas não funcionam? E faz tempo que não funcionam, estão enferrujadas; entendeu? Porque, seguinte: ficou muito tempo sem enchente, depois que fez a obra lá do Romano e da Vila Itaim começou a encher o Pantanal – havia 12 anos que não enchia, concorda comigo? Acho que os moradores sabem do que eu estou falando.

Muito bem, entendeu, aí depois que fizeram essas obras, começou a encher, mais, seguinte, isso está errado, sabe por quê? Fez piscinão lá, mas por que não libera a comporta da Marginal Tietê? Toda vez que chove, espera encher para depois liberar de pouco a pouco. A comunidade atrás sofre; quem está lá na frente não pode sofrer? Por que não sofre todo mundo junto? Todo mundo é filho de Deus, a Palavra, né? Eu estou errado ou estou certo?

Muito obrigado aí pela palavra, eu só queria falar isso. (Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Jussara Basso) – O senhor prefere responder agora? Fique à vontade.

O SR. PEDRO LUIZ ALGODOAL – Sim, posso responder.

Por que a gente não faz todo dique, em toda a margem do Tietê? Porque, infelizmente, são obras bastante complexas e de alto custo. Então, a Prefeitura e o Governo do Estado não têm condição de fazer tudo de uma hora para outra. Então, nós vamos priorizando e fazendo as que a gente consegue viabilizar na medida do possível. A gente gostaria de fazer todas.

Sobre a ideia de fazer um piscinão, se eu entendi bem, seria um piscinão no Jardim Helena, no parque do Jardim Helena. (Pausa). Ah, no Biacica. No Parque do Biacica, eu mostrei ali que vai ter uma parte. Um dos pequenos reservatórios vai ser no parque, sim, tá? A gente não definiu ainda em que local, a gente procura o local com o menor impacto ambiental; mas está previsto, sim, a gente fazer.

Sobre a influência da obra dos pôlderes do Itaim e do Jardim Romano no Jardim Pantanal, tecnicamente isso é pouco provável ou a influência seria pequena. Estive agora no DAEE, na reunião que houve na semana passada, do Parque Várzeas do Tietê, e eles contaram da situação do próprio Rio Tietê ali. O Governo do Estado está propondo, tem programada a limpeza do Rio Tietê, que tem muito assoreamento e muitas carcaças de carros, o que dificulta bastante o trabalho.

Eu acredito que esse agravamento no Jardim Pantanal deve ser devido a essas condições atuais do Rio Tietê, além do avanço das invasões naquela área. A área urbana está cada vez mais próxima do rio e o rio está cada vez mais confinado, mais cheio de sujeira e sedimentos. Então, eu acredito que esse agravamento que o senhor reportou deve ser devido a esses dois fatores, não aos pôlderes da Vila Itaim e do Jardim Romano.

A SRA. PRESIDENTE (Jussara Basso) – Muito obrigada.

O próximo inscrito é o Sr. Fagner Alves, também morador da região. (Pausa).

- Manifestação fora do microfone.

A SRA. PRESIDENTE (Jussara Basso) – Desculpe, senhora.

- Manifestação fora do microfone.

A SRA. PRESIDENTE (Jussara Basso) – Posso pedir para que a senhora faça inscrição? Assim, a senhora também poderá fazer uso da palavra.

Sr. Fagner, três minutos.

O SR. FAGNER ALVES – Boa tarde a todos.

Sou morador de Vila Seabra e faço parte da Associação Vila Seabra e Pantanal. Serei breve e objetivo.

Após esta audiência pública, qual é objetivo, qual é o planejamento, qual é o próximo passo a ser iniciado para se estar fazendo a melhoria na nossa comunidade – Itaim, Pantanal, Vila Seabra, Jardim Helena? Porque não adianta ter esta audiência pública e não ter continuidade no projeto, nos objetivos. Passam anos; entra ano, sai ano e nada é concluída.

A população está sofrendo por falta de saneamento básico, infraestrutura, com a

parte cultural e ambiental, e não só com enchentes. Então, temos que pegar esses cinco fatores e focar. Não adianta ter audiência pública hoje e amanhã continuar o problema. Janeiro é época de chuvas, vai encher novamente. E se daqui até o final do ano tiver um planejamento ou então se tentar fazer o afundamento nos córregos que passam no Biacica e no Pantanal para dar uma melhorada – eu sei que não é do dia para a noite, mas se tiver um planejamento para uma melhoria e para dar continuidade nos projetos, a população vai ficar contente.

Era só o que tinha para falar. (Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Jussara Basso) – Chamo agora o Sr. Ingo Leonarte Silva, Presidente do Time Atlético Maloka.

Não há mais inscritos. Então, peço que aqueles que quiserem fazer uso da palavra, inscrevam-se durante a fala do Ingo.

O SR. INGO LEONARTE SILVA – Boa tarde a todos.

Eu queria dizer daquele córrego que acabaram de fazer, o que está sendo, ali de benefício para a comunidade; porque do lado, é uma rua, na outra rua é uma creche. Para uma mãe de família entrar na creche, ela tem que entrar na água podre, que fica por mais de um mês. Fora isso, fizeram lá um parque com essa barreira. Ficou como? É só ameaçar a chuva, já está alagado e ninguém faz nada.

Essa barreira que acabaram de fazer, já estão falando que iam fazer desde 2011, que está essa documentação, e ninguém sabe de nada, ninguém fala nada. Estamos abandonados pelo governo, ninguém fala nada para nós. Era isso que eu gostaria de saber.

Se a Rua Tietê é uma avenida, como eles vão jogar água dentro da Rua Tietê, em uma avenida que passa ônibus e serve muitos moradores? Ninguém fala nada. Ninguém fala nada.

Era isso o que eu tinha a falar. Obrigado a todos. (Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Jussara Basso) – Temos mais inscritos? (Pausa).

Chamo agora Fernando Duarte para fazer uso da palavra por três minutos.

O SR. FERNANDO DUARTE – Boa tarde a todos, boa tarde à Mesa que está hoje

neste debate.

Eu queria fazer algumas perguntas para alguns membros da Mesa. Sou um assessor, estou acompanhando, sou morador também da Vila Itaim. Meu filho mora na Vila Seabra, estou acompanhando a situação com eles. Muitas das coisas que estão sendo faladas não estão sendo resolvidas. Por exemplo, nem a parte da zeladoria, que é uma coisa simples, fácil e rápida de ser resolvida, que seria a limpeza de bueiros, bocas de lobo, iluminação pública. Nada disso está sendo feito.

Estou vendo o seguinte: para esse lado de cá – quando a gente fala Marechal Tito, região de Subprefeitura, CEU, MercadoCar – nessa região estão sendo feitas muitas obras, inclusive o rio novo, onde estão passando as tubulações. E por que não fazer pelo menos o básico, zeladoria, em Vila Seabra, que está sofrendo com as enchentes? Muitas pessoas estão em alta vulnerabilidade lá, não conseguem sair de casa. Parece até que não têm o direito de ir e vir.

Toda vez que chove lá, as pessoas ficam ilhadas. Eu mesmo já acompanhei e já ajudei pessoas com cadeira de rodas, que caíram naquela enchente ali. Eles ficam ilhados ali. Uma solução para a linha de ônibus é rápida para se resolver. O ônibus não passa lá quando há enchente, mas agora há uma melhoria, uma drenagem ali, como eu vi no Parque Biacica, com três bombas ali, com vários maquinários ali. Em uma vala feita por uma máquina dentro do Parque Biacica, a bomba estava drenando a água que estava naquela vala e jogando para a própria vala. Quer dizer, de qualquer forma, o parque vai encher. Como o rio é muito raso ali, ao encher, é óbvio que a área da comunidade vai encher também.

Eu acho que se necessita de uma solução urgente para essa questão das enchentes ali. Se as empresas privadas conseguem entrar, como eu estou vendo no Pantanal, para fazer a água, o esgoto e começar guias sem asfalto, eu acho que pode ser feito o mínimo ali, que é, pelo menos, fazer com que haja o escoamento, a vazão àquela água ali, para que as pessoas possam ser começar a viver um pouquinho melhor. Entendeu? Sem contar o mau cheiro quando enche o rio ali. Até parecem produtos químicos. Aquilo deixa as pessoas doentes, deixa as pessoas

sem saúde. Então, é o mínimo, o básico a ser feito ali.

Seria bom sim se fizesse mais um piscinão ali. A gente sabe que é uma coisa mais ampla, mas, pelo menos, falo do escoamento daquela água, uma solução para aquilo.

Muito obrigado a todos. (Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Jussara Basso) – As inscrições estão encerradas. Vou chamar os últimos inscritos e devolvo a palavra à Mesa, para responder as últimas perguntas.

Tem a palavra o Sr. Damião dos Santos, da Associação Vila Seabra.

O SR. DAMIÃO DOS SANTOS – Boa tarde a todos.

Queria reiterar o que o Fernando falou. Está dentro da comunidade algo diferente, porque lá você está convivendo com o problema. Eu gostaria de convidar os senhores. Quando houver essa situação de enchente, peço que os senhores estejam presentes, para entender o que realmente acontece na nossa comunidade. Está bom?

Agradeço a vocês. (Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Jussara Basso) – Tem a palavra a Sra. Aline dos Santos, da Associação Vila Seabra.

A SRA. ALINE DOS SANTOS – Boa tarde a todos. Meu nome é Aline.

Eu queria entender – porque há projeto e está pronto – eu quero entender por que a gente ainda está dentro da água. Como diretora da Associação Cultural, eu queria projetos voltados às crianças da nossa comunidade. Não temos lazer e não temos prazeres para serem desfrutados dentro da sociedade.

No caso das crianças, temos o TEG, que não atendem a nossa sociedade e não atende as nossas crianças. Tenho dois filhos na escola, porém preciso desse TEG e não me atendem porque não entram lá ou entram nos dois quilômetros, mas não são atendidos.

Eu gostaria muito que vocês voltassem mais para o lado das crianças. Nossas crianças precisam de atenção. Nossos adolescentes também. É isso.

Obrigada a todos. (Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Jussara Basso) – Tem a palavra a última inscrita, Sra.

Iracema Helena, moradora da região.

A SRA. IRACEMA HELENA – Boa tarde.

Eu sou moradora da Vila Seabra. Não era Vila Seabra, era Jardim Noêmia. Agora é Vila Seabra. Moro lá desde 69, praticamente minha vida toda. Ali, eu já vi de tudo. Não havia luz quando minha mãe foi morar lá. Não havia água. Era água de poço. A luz era de vela. Não havia asfalto, não havia ônibus e a enchente lá em baixo sempre houve. A gente brincava na água lá sempre. Foi a mesma coisa, só que veio evoluindo de um tempo para cá. Setenta por cento está muito bem.

Questionar, a gente questiona; procurar o nosso direito, a gente procura; mas a evolução está vindo aos poucos. Eu não faço parte de política, não, mas eu sou moradora e sei e vejo tudo o que acontece. Lá no Pantanal, quando havia enchente, eu e meus irmãos vivíamos indo para baixo. Quantos amigos a gente não perdeu lá, que morreram afogados? iam brincar na água e morriam afogados.

Hoje, a enchente não evoluiu; não está evoluindo como evoluía antes, porque antes não dava para passar. Era só de barco. Hoje, há água sim pela cintura lá embaixo. Vai até o joelho, mas está evoluindo e é isso que vocês têm que continuar fazendo, buscando o direito de vocês e tendo apoio da Prefeitura e do Estado. Vocês vão conseguir. A gente não mora na área lá de baixo, mas a gente mora ali perto da Panificadora Vila Seabra. Ali, não havia asfalto. Era a mesma coisa de lá de baixo, só que vai se evoluindo. Vocês vão conseguir, vocês vão conseguir aos poucos. Aos poucos, vocês vão conseguindo, sem briga e só na palavra.

Tenho fé que vocês conseguem. (Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Jussara Basso) – Muito obrigada a todos os inscritos pelas contribuições, trazendo indicações.

Tem a palavra o Sr. Secretário Marcos Monteiro, para fazer as considerações finais e também dar respostas aos nossos munícipes.

O SR. MARCOS MONTEIRO – Obrigado, nobre Vereadora Jussara.

Eu vou fazer algumas considerações mais gerais de tudo o que a gente falou aqui,

daí eu vou passar para as Subprefeituras e para o Pedro, para comentar alguma coisa mais específica.

A primeira coisa que ficou claro nessa reunião é de que essa ação do Jardim Pantanal diz muito respeito ao Rio Tietê e quem cuida do Rio Tietê é o DAEE, que é um órgão do Estado. Mas a Prefeitura está trabalhando, como o Pedro falou, com o DAEE. Nós não vamos aguardar a solução do DAEE. Pelo contrário, nós pegamos o projeto do DAEE para avançar com ele. Como o Pedro comentou, já estamos contratando projeto de macrodrenagem.

Então, a Prefeitura está assumindo esse projeto, para que a gente possa efetivamente dar andamento. O Emerson comentou sobre a importância da participação popular. Por exemplo, há dois meses, a gente fez uma consulta pública, justamente para apresentar os cadernos de drenagem que nós estamos lançando. A cada obra maior que a gente faz, também a gente faz consultas públicas.

Então, é importante isso. Essa participação é extremamente importante. A gente chama a população, chama na Siurb. Sobre o caderno, foi na Siurb. A gente faz também isso *on-line*, para que quem não pode estar presente realmente participe, mas é preciso sim a participação popular. Muitas ideias boas, como no caso do caderno, chegaram por meio da participação das pessoas pelas consultas públicas.

Mais especificamente no Pantanal, nós dividimos as ações em três partes. A primeira é a zeladoria, contando com a participação da Subprefeitura. Então, nós temos consciência de que a Rua Tietê talvez seja um dos pontos mais críticos. O Napoleão podia falar um pouquinho sobre isso, não é, Napoleão? E todas as ações de zeladoria, de limpeza das galerias, que a Subprefeitura não tem feito.

Na nossa primeira fase de projeto, falamos em microdrenagem; então, naquelas ruas, não sei se vocês vão lembrar, mas que o Pedro apresentou em vermelho, não possuem a tubulação de drenagem. Então, dentro desse projeto, vamos fazer a microdrenagem, a tubulação de águas pluviais, e, em seguida, vamos fazer a pavimentação, pois essas ruas também não têm pavimentação, portanto, será feito nessa primeira fase do projeto de Siurb.

E a macrodrenagem, vou até colocar uma observação do Reginaldo: ali não é um local adequado, só que não é mais alguma coisa que temos de ficar discutindo agora. A população teve de buscar áreas para morar. O Jardim Pantanal deve ter mais de 40 anos de pessoas morando lá e não há condições de nós pensarmos, hoje, em tirar toda aquela população da região. Então, o que estamos fazendo, com o DAEE e com a Sehab, é estudando, e isso demora um pouquinho, justamente esse desenho do dique.

Não sei se quando o Pedro falou em dique ficou claro para vocês, mas o que será feito lá é uma parede de concreto, bastante grande, para evitar com que a água do Tietê invada o Jardim Pantanal. Então, vai deixar uma faixa de terra, vai colocar um muro e, depois, vão permanecer as casas.

O projeto do DAEE previa muitas desapropriações, muitas remoções. O que estamos estudando é: qual o mínimo de remoção que podemos fazer, quer dizer, o quanto podemos aproximar essa parede do rio para reduzir o número de remoções e desapropriações, e causar o menor impacto social possível para quem mora na área.

Quem for afetado, evidentemente, a Prefeitura vai entrar com ações sociais, de aluguel social, de indenização, seja o que for previsto pelo projeto, mas todas essas preocupações estão sendo tomadas, entendendo que não adianta a gente querer ter o sonho de tirar toda a população de lá, porque isso não vamos conseguir a curto prazo. Quem sabe algum dia. Ali, é a várzea do rio, é onde o rio, realmente, invade nas épocas de chuva.

Daí, vai também uma resposta, pois o pessoal pergunta por que não se tira a água de lá, por que não bombeia; porque, justamente, o rio fica alto e não há onde para jogar a água.

Pois não.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. MARCOS MONTEIRO – Sim. É justamente tudo isso. Depois, talvez o Pedro possa explicar um pouquinho e, por isso...

- Manifestação fora do microfone.

O SR. MARCOS MONTEIRO – Veja o seguinte. Daí, seria projeto ainda mais

complexo. Sim, e esse paredão, o Napoleão pode falar também.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. MARCOS MONTEIRO – Então, é tudo isso que está sendo tratado dentro desse projeto. E isso, para ser sincero com vocês, ouço da cidade inteira, mas, graças a Deus, em função das obras que o Prefeito Ricardo Nunes tem nos orientado a fazer, estamos recuperando um grande passivo. Muitas obras estão sendo feitas.

Ontem mesmo, estávamos em São Mateus e o pessoal nos agradeceu, lembrando que realmente alagava há 30 anos e, agora, as obras estão feitas, pois era uma das coisas que eu ia comentar. Vai ser feito? Vai ser. O projeto da microdrenagem já está em andamento, acabando o projeto já fazemos a licitação. Já devem estar em obras no ano que vem. E da macrodrenagem a mesma coisa. Estamos contratando, vamos iniciar o processo de contratação.

- Manifestação fora do microfone

O SR. MARCOS MONTEIRO – Como?

- Manifestação fora do microfone.

O SR. MARCOS MONTEIRO – Como é seu nome mesmo? Eu tinha anotado.
(Pausa) Jefferson, O.K.

Uma coisa que não fazemos na Secretaria é ficar mentindo para as pessoas. Eu não vou te dizer que vai começar a obra em dezembro, porque não vai começar a obra em dezembro. E isso porque precisamos licitar.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. MARCOS MONTEIRO – Não, então. Mas por isso que dizemos, nós não vamos mentir para a população. Os projetos estão em andamento. Acabando os projetos, temos as licitações de obra e, em seguida, iniciam as obras.

Acho que foi fala corrente de várias pessoas entendendo que essas obras têm um prazo mais longo, mas, tenham certeza, essas obras, esses projetos estão em andamento, nós vamos licitar as obras, todos os cuidados estão sendo tomados para reduzir a quantidade de pessoas afetadas. E, em breve, não vou dizer que seja agora dezembro, porque até dezembro

não vão começar as obras, mas acredito que essas obras devam começar, as de microdrenagem e, depois, a de macrodrenagem, durante o ano que vem.

Mas, em breve, sei lá, daqui dois anos, vocês terão esse problema resolvido.

A SRA. PRESIDENTE (Jussara Basso) – Secretário, por favor, peço que conclua seu retorno.

Eu vou pedir aos nossos munícipes – e sei que ficam mesmo muitos questionamentos em relação a tudo que está sendo levantando aqui, nós também vamos buscar todas essas informações em tempo real, trazendo para todos aqueles que quiserem saber sobre as obras, sobre as licitações, sobre aquilo que está chegando, de fato, a entrar em execução, e sendo discutido ou mesmo projetado para o ano que vem. Está bem, pessoal?

O SR. MARCOS MONTEIRO – Só para terminar, Jussara, te agradecendo. Entendam que há todo um planejamento para que, efetivamente, a hora que as obras forem feitas, o problema de vocês seja resolvido. É essa a preocupação da Gestão Ricardo Nunes: oferecer uma solução definitiva para vocês.

Eu acho que situações como essa, que a Jussara promoveu, de estarmos podendo discutir com vocês, expondo as preocupações e nós, podendo mostrar soluções que estamos pensando, é justamente desse jeito que vamos construir uma São Paulo ainda melhor para todos.

Obrigado. Fiquem com Deus. (Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Jussara Basso) – Passo a palavra, agora, ao Chefe de Gabinete Aguinaldo Firmino para fazer suas considerações finais.

O SR. AGUINALDO FIRMINO JR. – Queria agradecer, na pessoa da nossa Presidenta Jussara; agradecer toda a Mesa pela presença de todos, agradecer a vocês todos.

Quero dizer que esse é um momento importante, embora eu seja do Itaim Paulista – e até foi citado: "Olha, do lado de cá, do lado da Marechal, está bem cuidado –, também isso é resultado do nosso Prefeito Ricardo Nunes com nosso Subprefeito Guilherme Henriques.

Mas é importante que entendam que o bem cuidar desse lado do Itaim Paulista é exatamente para que reflita menos o impacto das enchentes do outro lado da linha do trem.

Então, a quantidade de obras aprovadas por Siurb e executadas por Siurb nesta região, como a que o Pedro Algodal comentou com vocês do que nós vamos fazer na comunidade do Torresmo, ali no Córrego Lageado –, todas elas visam diminuir o impacto negativo que gera o período das enchentes. Então, é uma visão mais ampla da cidade.

O Prefeito Ricardo Nunes tem olhado por toda cidade, a Secretaria – a Siurb – tem trabalhado de maneira que cada um faça a sua parte e a gente consiga diminuir a força e a velocidade da água o mais próximo possível de onde ela cai, porque esse é a grande máxima do processo de micro drenagem: reter a água perto de onde ela cai.

Então, contem com a Subprefeitura do Itaim. Vereadora, sempre que quiser vir ao Curuçá ou ao Itaim Paulista. Sejam todos bem-vindos também e saibam que o que nós estamos fazendo é um trabalho em conjunto para que todos sejam beneficiados o mais rápido possível.

Muito obrigado. (Palmas).

A SRA. PRESIDENTE (Jussara Basso) – Passo a palavra agora ao engenheiro técnico da Siurb, Sr. Pedro, para as considerações finais.

O SR. PEDRO LUIZ ALGODOAL – Agradeço a oportunidade de trazer essa proposta ao Jardim Pantanal e que está sendo concretizada. Então, isso dá muita satisfação.

Há muitos anos vemos esse problema e não tínhamos uma solução fácil. Quando entrei na Prefeitura, não se pensava em fazer esse tipo de obra. Então, a gente achava que tinha que tirar todo mundo do bairro. “Não, ocuparam a parte do bairro e vai ter que tirar todo mundo”. Então, era um problema insolúvel.

Agora, fico muito satisfeito em trazer uma solução que já não é um primeiro teste. Já teve sucesso no Jardim Romano e na Vila Itaim e a gente pretende, sim, fazer a mesma intervenção lá no Jardim Pantanal.

Muito obrigado. (Palmas).

A SRA. PRESIDENTE (Jussara Basso) – Passo a palavra ao Sr. Napoleão, Assessoria Técnica da Subprefeitura de São Miguel.

O SR. NAPOLEÃO PEIXINHO – Gostaria de parabenizar o evento, a participação da

Vereadora, do Secretário, do nosso chefe de gabinete do Itaim, representando o Guilherme, Pedro Algodoal que é uma sumidade na questão de drenagem.

Com relação a algumas pontuações que foram feitas em relação à zeladoria, a mensagem da Subprefeita é que ela está de portas abertas. A Prefeitura tem uma coordenadoria de obras e tem a supervisão de limpeza pública onde é feito uma programação sistemática de limpeza de córrego, limpeza manual, desassoreamento mecanizado, limpeza de boca de lobo mecanizada e manual, varrição, enfim, mas se por acaso em um ponto como alguém falou de que não está satisfatório a zeladoria naquele ponto, pode procurar as portas da Subprefeitura de São Miguel e será atendido.

O Reginaldo é testemunha disso e até esta semana já esteve lá. A Subprefeita vai atender e vai verificar o que está ocorrendo.

Com relação ao paredão do Córrego Lageado, pelo que eu tenho conhecimento, aquele paredão foi feito para evitar a correnteza, que a força da água invadia aquelas casas lindas ali, na Serra do Grão Mogol, que há a rua paralela ao córrego e o córrego tem uma curva. Vinham as águas pelo canal com muita força lá do Itaim Paulista, atravessou a linha do trem. Então, esse muro foi feito, não com a intenção de evitar inundação, mas, sim, de proteger aquelas residências pela força das águas. Ela bate no paredão e não atinge as casas.

Aquela questão da creche, o senhor tem razão. A galeria que existe lá sai afogada dentro do córrego. O que é afogada? Ele já sai submerso. Então, a vazão ali é prejudicada. É por isso que a Siurb está projetando um piscinão com 50 mil metros cúbicos, que são 50 milhões de litros, em que a Galeria da Antônio Dias Moura, que foi falado da creche, tem o deságue no córrego e sai afogado. Esta obra que está sendo proposta, o conceito do polder, é que as galerias não vão ser lançadas mais nos córregos. Elas serão lançadas neste reservatório de acumulação e aí que será bombeado.

Então, é por isso que esse tipo de solução diminui muito sensivelmente, quase que 100% o impacto das enchentes.

Então, como o Secretário disse, é uma obra importante, é uma obra de grande porte

de macrodrenagem. Os primeiros passos estão sendo os dados para viabilizar a execução da obra. E o Jardim Pantanal, ele também já disse que a micro drenagem, assim que sair, a Sabesp com aquele programa Água Legal, tanto a Siurb, quanto o pessoal lá SMUL já estão tratando.

Primeiro será feita a micro drenagem com a pavimentação e, posteriormente, a regularização fundiária lá do bairro.

Muito obrigado a todos e parabéns a todos os envolvidos. (Palmas).

A SRA. PRESIDENTE (Jussara Basso) – Passo a palavra ao nosso companheiro representante do MAB, Movimento dos Atingidos por Barragens, para as considerações finais.

O SR. EMERSON MAQUINÉ – O Movimento dos Atingidos por Barragem, MAB, tem um caráter nacional e o protagonismo é a própria população. Quem quiser fazer parte, a porta está aberta. E a gente cobra os órgãos governantes e ir para porta mesmo.

A gente gosta de uma baguncinha, mas dentro dos princípios, claro, e fazer a luta popular. Se não tiver luta, não há vitória. Se não for para cima, não tem, não vai. É isso.

Muito obrigado e o movimento está disposto a crescer a cada dia e vamos à luta.

Viva a luta dos atingidos. (Palmas).

A SRA. PRESIDENTE (Jussara Basso) – Antes de encerrar a nossa audiência pública, também quero colocar as minhas considerações finais.

Sabemos que essa urgência na solução desse problema tão antigo diz respeito realmente a gente também conseguir de alguma forma projetar a nossa vida a longo prazo. O mundo hoje está pensando no aquecimento global. O mundo hoje está pensando que as chuvas já têm batido todos os recordes e cidades inteiras que antes não sofriam com enchentes, com inundações, passaram a sofrer.

Nós, como Parlamentares, como membros do Executivo, Secretários, Subprefeituras, precisamos também, a partir de agora, olhar para este futuro não tão distante com outro olhar. Talvez aquilo que projetamos quanto à metragem cúbica para um piscinão, para um dique que suportaria a chuva, já precise ser repensado no sentido de que, sim, as chuvas virão com mais força, a metragem cúbica das chuvas vai dobrar, vai triplicar.

A gente passou um inverno de verão. Não tivemos dias frios. Agora, nos próximos meses, o período de chuvas de verão, já sabemos que o impacto disso também será sentido.

Então, esta audiência pública é para nós enquanto sociedade civil, Parlamentares, o Executivo, Secretarias pensarmos também que amanhã a gente tenha que talvez reprojeter, refazer os projetos que foram feitos e que estão atrasados em sua execução.

É muito triste a gente ouvir que são projetos grandiosos e que, neste momento, não temos condição de tocar todo o dique em toda a extensão necessária para conter as chuvas nesses locais que já são tão atingidos. Então, realmente, precisamos reforçar este planejamento com recursos municipais, estaduais e federais, porque isso também é garantia de vidas, garantia que a nossa população atingida por este racismo ambiental, excluída durante décadas, não seja novamente alvo de catástrofes climáticas que, infelizmente, atingem quase sempre, quer dizer, sempre, mas os mais pobres.

Quero agradecer a cada um e a cada uma que tirou a tarde de hoje para estar aqui. Quero agradecer aos membros da Mesa que se deslocaram até aqui para ouvir a nossa população e também para trazer respostas e dizer que a Comissão de Administração Pública da Câmara Municipal de São Paulo, assim como o meu gabinete, está de portas abertas para que a gente consiga buscar soluções conjuntas para tudo isso.

Nada mais a ser tratado, declaro esta audiência por encerrada.

Muito obrigada a todos e todas. (Palmas)